

ATA DA REUNIÃO DOS COORDENADORES REGIONAIS DA ALIANÇA ESPÍRITA EVANGÉLICA

1. Data, hora e local: 24 de setembro de 2016, às 14h00, EMEF Profa. Maria Ignez Lopes Rossi – Rua Anselmo Marques Rodrigues, 450 – Bairro Jardim Manoel Penna – Ribeirão Preto – SP – CEP: 14098-322.

2. Direção da reunião: Coordenadores Regionais e Diretoria da Aliança.

3. Ordem do Dia: 1) Conhecendo as regionais – Regional Campinas e Centro-Oeste; 2) Sugestões do Calendário da AEE 2017; 3) Definição do Calendário 2017; 4) Avaliação da reunião e elaboração dos tópicos para o preparo da pauta da reunião dos coordenadores regionais de dezembro de 2016 e as respectivas regionais responsáveis.

4. Sumário dos Fatos e Deliberações:

Abertura: Após a prece de abertura, foi realizada uma apresentação de todos os presentes.

1º assunto: Regional Centro-Oeste – Ana Rosa informou que são nove casas, sendo a mais antiga a Associação Espírita Paulo de Tarso, onde foi transmitido os horários dos trabalhos e das atividades comunitárias como o “Amor em Ação”, que hoje é uma ONG, realizado por alunos de EAE e Mocidade Espírita. Acontece quinzenalmente, levando alimentos para pessoas nas ruas e ligadas aos vícios. Descobriram que o melhor é a comida mesmo e não a sopa, pois sustenta mais. O que tem observado é que a conversa tem sido o ponto principal, onde os moradores deixam até mesmo para comer após a visita dos voluntários. Com isso, estão fundando uma associação terapêutica com plantões de escuta. A equipe da Mocidade tem se enfeitado e participado junto a esse grupo também. O FARE (fraternidade de apoio aos recuperando), organizada pelos membros da FDJ e realizado em presídios, visando evangelizar os presidiários. Ainda, a Comunidade Terapêutica, que tem por objetivo abrigar os dependentes químicos que querem se tratar. Possuem também um grupo de apoio a pacientes com Câncer, dando apoio desde aspectos emocionais à espiritua is. Aproveitam para tratar a família também, pois observam que não é apenas o paciente com câncer que sofre com a doença, mas a família como um todo. Há também o apoio dos samaritanos que atendem os pacientes em fase terminal do câncer. Outro projeto é o ambulatório médico para a comunidade carente, composto por médicos, psicólogos, nutricionistas, fisioterapeutas, composto sempre por alunos voluntários e que participam da EAE das casas da regional. Apoios aos imigrantes, especialmente aos haitianos, auxiliando as pessoas tanto na busca de emprego, aulas de português para estrangeiro e auxílio a moradia. Na casa Espírita Allan Kardec também tem realizado várias atividades positivas para a comunidade. O Centro de Educação Espírita Chico Xavier, está com atividades comunitárias como o sopão, levando para vários bairros carentes. Há um local chamado “mangueira”, que abriga pessoas com problemas alcoólicos. O CEAE Campo Novo do Parecis está suspenso momentaneamente devido obras. O CEAE Tangará da Serra, onde a FARE também acontece lá. No Centro Espírita Irmã Carmelita de Jesus, há um grupo de apoio com tratamento espiritual para pessoas com depressão. É um trabalho semelhante ao que é realizado com as pessoas com câncer, visando compreender a causa na alma, auxiliando na cura real da doença. Centro Espírita Luz do Evangelho, com trabalhos voltados a comunidade também. O Grupo Espírita Fraternidade, embora seja antiga da Federação Espírita, iria fechar e foi oferecida para a regional auxiliar e apenas há 3 anos começaram a cuidar dela. Auxiliam ainda a resgatar a autoestima de mulheres vítimas de violência doméstica, apoiando até financeiramente para que as mulheres possam participar do grupo, com vale transportes. Na regional Centro Oeste fazem tudo em Aliança, fazendo todos os exames espirituais, abrindo as Escolas em períodos intercalados, para que possam auxiliar ainda mais. Estão com perspectiva, Campo Grande, Goiânia, Sinop, Sorriso e Cuiabá. Disse ainda que a relação com a União Fraternal, USE e Fraternidade Servidores de Jesus é muito boa e trabalham em conjunto em algumas atividades principalmente em aulas do curso básico. **Regional Campinas** – Comentou que a regional foi formada no ano de 2001 embora as casas sejam mais antigas, pois antes de ser formada, as casas pertenciam a regional Piracicaba. Realizam duas reuniões gerais e quatro setoriais, sendo setoriais A, B e C. A participação aumentou bastante. O ponto fraco da regional é a disponibilidade das pessoas, pois os voluntários ficam dentro das suas casas e não se desloquem por exemplo para participar de reuniões em SP. Há mais ou menos 1 ano e meio começaram a trabalhar com um colegiado às sextas-feiras, com participação presenciais e online. Hoje contam com seis pessoas fixas e elas estão conseguindo organizar as atividades da regional, o que melhorou no processo de execução das tarefas. Solicitou apoio a outras regionais com relação aos exames de ingresso da FDJ. Lembrou ainda que muitas pessoas que participavam da regional ABC auxiliaram na fundação da regional Campinas. Sente que passam por um momento de transição da regional, passando de um trabalho

menos individual para mais em grupo. Eliel mostrou um mapa de divisão setorial geográfica. A setorial A é composta das casas Itatiba, CEA, Celuca Campinas, Elos de Amor de Campinas, GEAE Barão Geral, Lar Esperança de Mogi Mirim. A setorial B está na região de Americana, Cairbar Schutel Americana, Paulo de Tarso de Santa Barbara d'Oeste, Alvorada Cristã de Cosmópolis, Caminho da Paz de Artur Nogueira. Setorial C é composta, Salto – Amor e Luz, Indaiatuba, Sementes e Alvorada Cristã, Itupeva Jesus de Nazaré, Lias Fausto Luz Divina e Monte Mor Casa do Caminho. Assim, conseguem dividir melhor a realização das reuniões nas setoriais.

2º assunto: Foi apresentado a sugestão do calendário do ano de 2017 baseado no material enviado previamente e nas reuniões realizadas na secretaria da Aliança. Foi aceita a proposta de fixação das datas para atualização dos cadastros da FDJ e anual das casas, respectivamente. Quanto a proposta de serem realizados os encontros de EAE/FDJ fora da data proposta foram tecidos comentários demonstrando vantagens e desvantagens. Alessandra SP Sul pensa em manter separado no ano que vem e para 2018. Ana Rosa sugere que se mantenha a FDJ na mesma data pois não vê justificativa para a realização fora da data. Geraldo sente que há sim uma diferença, pois no encontro da FDJ nós falamos para nós, e não para cada atividade como nos demais encontros. Sente que é o único que é para o discípulo, por isso sente que merece um momento separado. César retomou o assunto pedindo para que possamos lembrar que não importa qual seja a definição, mas que possamos trabalhar juntos esse novo calendário, independente da adversidade. Caso não dê certo alguma coisa em 2017, mudamos para o ano seguinte. Osmar lembrou que não podemos ficar apenas focados na redução de atividades, mas analisarmos se os encontros que estamos realizando tem fornecido conteúdo substancial para a melhoria das nossas atividades. Lembrou que deveremos cumprir o combinado. Sente que o encontro anual em Aliança trará subsídios para podermos tratar esses aspectos. Lourdes (Sorocaba), combinamos de não falar do como nesse momento mas continua na cabeça dela pois sente que para as regionais pequenas pode mudar um pouco. Com relação a FDJ, sente que ela é maior e por isso não preciso falar do movimento de Aliança quando pensamos em FDJ, mas como salientou o Geraldo, para falar de mim. Por isso, pensa que se estivermos unidos o trabalho fluirá de melhor forma. Sugere que não podemos ficar olhando apenas para dentro das regionais, não querendo se preocupar apenas com nossas necessidades, mas com o todo, pois o trabalho é muito maior. Denis lembrou que em 2014 quando definiram o encontro EAE/FDJ foi para trabalhar o discípulo. Ele, assim como a Alessandra que representa a equipe de EAE, sentem que esse primeiro momento foi muito importante. Ressalta que fazer a data junto com o dia de Aliança as pessoas podem se perder nesse papel do discípulo e acabar perdendo o sentido. Por isso, pensa que é benéfico uma data separada para trabalhar os discípulos. Eduardo sente que qualquer dos modelos tem vantagens e desvantagens e só o fato de ter sido trabalhado previamente é bastante relevante. Pediu a todos para lembrassem do surgimento da RGA. Ocorreria uma assembleia fechada com as lideranças no sábado e uma grande assembleia de encontro no domingo foi fundamental para o crescimento da Aliança. Com a regionalização, houve necessidade de mudança. Ocorria um encontro em São Bernardo do Campo durante duas noites e um dia, quais os valores para continuar o movimento. Era um encontro com menos pessoas, mas quem ia aproveitava para construir e tocar a Aliança daquele dia para frente por valores, não por informações apenas. Depois, sentiu-se falta da visão de Aliança. Os grandes encontros da FATEC embora muito bom, o trânsito de várias pessoas dificultava um pouco sentar e conversar sobre esses valores, mas foi importante para a reconstrução daquela Assembleia final com todos, e aquela pessoa que não se atentou durante toda a RGA a assembleia final auxiliava nesse sentido. Numa nova fase, os modelos de capacitação foram importantes para que pudesse multiplicar nas regionais. Contudo, começou a sobrar maiores trabalhos para todos os níveis, quando se retirou as capacitações e deixando a cargo das regionais. A partir daí a RGA ficou sendo um encontro de corações que propiciava o sentimento de que a Aliança está em toda a parte. Mesmo um aluno novo podia perceber sem nem precisar falar o que é a Aliança. Assim, ao longo dos anos a RGA ganhou em alguns pontos e perdeu em outros. Esse alerta vem de forma importante pela sugestão da SP Centro, mostrando que nem todas as atividades precisam ser anuais. Por fim, a questão da FDJ a seu ver, sempre deixou um ponto a desejar. Esse ponto é o Encontro de Discípulos, pois no que diz respeito aos ingressos conseguimos atender as necessidades. Assim, não podemos aprisionar a FDJ nas tarefas que a Aliança tem que fazer, pois os discípulos assumiram um compromisso com o mundo, antes mesmo de com a Aliança. Por isso, não importa como venhamos a decidir já daremos um passo a frente. Alguns modelos irão premiar um melhor aspecto e outros não. Embora decidamos por modelos que não atenda a todos os nossos valores, precisamos ter em mente que os dois modelos irão auxiliar para olharmos a Aliança num outro ângulo. Osmar sugere que mantenhamos mesmo assim juntos, colocando o sábado de manhã por

exemplo para fazer o encontro de FDJ e a tarde falamos sobre lideranças. Será que não poderíamos fazer algo menor e mais condensado, equalizando o tempo e agregando mais pessoas, sem precisarmos de uma nova data? Podemos discutir o tempo no próximo dia 04 de outubro. Sente que em dois dias poderemos fazer bastante coisa. Lenilda disse que recentemente fizeram um encontro de dirigente sem pauta, criada apenas pelas dificuldades que foram elucidadas naquele momento. Sentiram que saíram de algo técnico, preparado e que apenas participam. Diz que a regional SP Centro quer isso, algo que possa fazer as pessoas conversarem mais sobre problemas pontuais. Ana Rosa corrobora a ideia da Lenilda e lembrou que há poucos falava com outros companheiros sobre o que foi levantado pelo Eduardo e não sabe em que momento isso se perdeu e como podemos resgatar. Ressaltou que hoje as pessoas têm tantas coisas dentro de si, que há uma ânsia de se falar e aí, quando começa a se colocar muita pauta, muita preparação, acredita que todo mundo ganha com isso. Precisa aumentar esses momentos e diminuir os conteúdos. Por isso sente que a proposta do Osmar de equalizar tudo no mesmo final de semana é uma possibilidade muito boa. Sente que é olhando para nós que poderemos avançar. Denis sente que é a motivação principal dos encontros é esse de cuidar de nós mesmos. Contudo, acredita que podemos esperar para 2018 essa implementação do Encontro de EAE/FDJ na mesma data. Leandro (Leste) disse que está participando da montagem do encontro e que vêm convidando algumas pessoas para participar das atividades. Contudo, vêm visualizando que muitos desses companheiros não ingressaram ainda na FDJ pois após finalizar o 3º ano de EAE, não foram incentivados pelos seus dirigentes a ingressar. Após muitas conversas, algumas dessas pessoas estão retomando o terceiro ano da EAE e estão no intuito de voltar a escrever na caderneta e ingressar na FDJ. Lembrou que por ter sido voluntário nas olimpíadas do Brasil, sentiu que servir independente de uma bandeira é muito importante e faz uma associação com a FDJ, que não sente que está nem acima nem abaixo. Por isso, sugere que se faça no mesmo dia. Luiz Amaro contribui dizendo que o Encontro da FDJ é um encontro de sentimento e os demais são de servir. Não importa o que decidamos, mas temos que trabalhar com alegria. Se fizermos juntos, também teremos que trazer o encontro de alunos para o mesmo dia.

3º assunto: Após uma votação entre os coordenadores (de 15 presentes, 11 votaram a favor), ficou definido que teremos a data dos dias 01 e 02 de julho e que o Encontro da EAE/FDJ continuará no dia 22 de outubro de 2016. Quanto aos locais das quatro reuniões dos coordenadores regionais e CGI, bem como AGI. Março será no ABC, junho será na Regional Litoral Centro, Setembro será na Regional SP Norte e dezembro será na SP Sul. Ficou como meta o apoio de todos os coordenadores regionais em auxiliar a regional Extremo Sul para que realizemos uma das reuniões de 2018 no Extremo Sul. Lenilda questionou qual seria a posição a se tomar em relação as Casas que vão a AGI, assinam a lista de presença e se retiram, não participando da reunião. Ficou de se verificar uma forma de conferência das presenças e as casas integradas que se retiraram passariam para inscritas. Sugeriram que a lista fosse assinada no final da reunião. Foi sugerido um modelo de cadastro para que fosse enviado via correio mas que não foi aceita. Assim, ficará a cargo da secretaria verificar um novo modelo de envio do cadastro atual. Para finalizar, foi adicionado um assunto pela diretoria, com respeito a um dos intercâmbios mediúnicos da diretoria sobre os programas da Aliança. A respeito das caravanas ao exterior como as de Cuba, foi sugerido pelo plano espiritual em um dos intercâmbios para trazermos as pessoas de lá para cá. Eduardo lembrou que as leis de Cuba mudaram e que há uma possibilidade muito real de pessoas virem, o que antes não era possível. Pensa que se começássemos por Cuba, onde uma regional abrigasse um pequeno grupo vindo de Cuba inicialmente, em seguida locais como Canadá, entre outros poderia surtir um efeito positivo. Contudo, há um custo para isso e por isso a questão da consulta aos coordenadores regionais. A ideia é um período de 15 dias custeando a passagem, visto com emissão de passaporte e termos voluntários para hospedagem no Brasil seja em hotéis ou casa de companheiros. O plano é para pensar, e quem tiver ideias ir compartilhando para que possamos juntos trabalhar nesse sentido.

4º assunto: Ernane da regional Minas Gerais avaliou a reunião como sendo muito madura, sentimento compartilhado também pelo companheiro César da regional Ribeirão Preto. Para elaboração da próxima pauta ficou definido que serão as regionais Minas Gerais e SP Oeste.

Encerramento: Sem outros assuntos a tratar, a reunião foi encerrada às 17h00.

São Paulo, 24 de setembro de 2016.

Aliança Espírita Evangélica